

# Processos formativos em cinema e audiovisual

## VILAS VOLANTES: QUANDO O DOCUMENTÁRIO DIALOGA COM A PESQUISA SOCIAL<sup>1</sup>

Lara Lima Satler<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Resumo:** Dado o negacionismo que vivemos nos dias atuais, no Brasil, buscar entender a relação entre a pesquisa social e o documentário Vilas Volantes é um modo de investigar a complexidade do conhecimento sobre quem somos enquanto cultura e humanidade. Concebido a partir de uma pesquisa em sociologia, como a produção documental dialoga com a científica? Espera-se ensaiar uma discussão sobre ciência e cinema.

**Palavras-chave:** Vilas Volantes. Documentário. Pesquisa Social. Ciência. Ensaio.

**Resumo expandido:** Esta reflexão se origina de um questionamento que recebi, durante uma mesa redonda intitulada Ciência pra quê? Ciência pra quem? (2020). Estava ali em virtude da minha atual pesquisa que busca investigar como o audiovisual (inclusive o cinema) opera na popularização do acesso à ciência, no Brasil. A pergunta inquiria sobre exemplos de produções audiovisuais que mantêm diálogo com pesquisas sociais, artísticas ou das humanidades em geral, visto ser comum encontrarmos, por exemplo, documentários abordando as temáticas das ciências naturais e de tecnologias.

Assim, ensaio um diálogo com meu interlocutor<sup>3</sup> tomando o documentário Vilas Volantes: o verbo contra o vento (Alexandre Veras, 2005) como objeto de análise. Ressalto que ao eleger tal produção, estou ciente de que não se trata de uma obra de divulgação científica propriamente dita. De fato, Alexandre Veras explicitou, nos créditos, que o filme é uma livre adaptação da dissertação de mestrado de Ruy Vasconcelos de Carvalho, quem assina com ele a pesquisa e o roteiro do documentário. Contudo, uma questão emerge: seria a própria noção de ciência um exercício ensaístico, o qual reverbera na estratégia narrativa de Vilas Volantes?

Vilas Volantes (2005) é um documentário selecionado pelo DOCTV, um Programa do Ministério da Cultura (Minc). Assume uma abordagem de ensaio sonoro-visual que dialoga com a experiência e a memória de moradores das Vilas Volantes,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à 10ª SAU 2021 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

<sup>2</sup> Pesquisadora Bolsista, CNPq. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Performances Culturais (PPGCom/PPGPC), Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [lara\\_lima\\_satler@ufg.br](mailto:lara_lima_satler@ufg.br)

<sup>3</sup> Agradeço ao Renato Cirino pelas instigantes questões.

# Processos formativos em cinema e audiovisual

um agrupamento de vilas da região litorânea a noroeste do Ceará soterradas por dunas, devido à ação do vento.

Figura 1: O encontro com Dona Bil



Fonte: Alexandre Veras (2005)

Quando pergunto sobre a noção de ciência como um exercício ensaístico, estou me referindo à representação do outro nesta construção. Esse é um tema teorizado tanto pelas ciências sociais, quanto pelos estudos do documentário, de modo imbricado. A partir da década de 1960, o *documentário moderno* e a produção independente é desvinculada da produção do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE) e suas orientações ideológicas e educativas. A representação do "outro de classe" é tematizada e com ela um "modelo sociológico" no qual o documentário detém sua voz (BERNARDET, 2003).

Para Mesquita (2007, p.10), "esse 'modelo' resultaria em representações autoritárias do 'outro de classe', reduzido a objeto de uma interpretação exterior, erudita, unívoca". A partir de 1984, vive-se um período dos *tempos do vídeo* em um Brasil em redemocratização. A abordagem assume a entrevista "revelando o ímpeto de 'dar a voz', de abrir o microfone aos sujeitos da experiência, opção que tem como correspondente a ausência progressiva de voz *over* interpretativa ou totalizadora" (MESQUITA, 2007, p. 12).

# Processos formativos em cinema e audiovisual

No terceiro momento, datado desde 1999, há uma tendência à particularização temática, evitando-se as grandes sínteses, o recorte mínimo restrito a pequenos grupos, as experiências individuais, o interesse pela subjetividade do sujeito comum e sua singularidade ao invés de determinações e normatizações sociais.

A questão da alteridade na pesquisa de Carvalho (1991) dialoga com o narrador benjaminiano, que artesanalmente conta sua história. No documentário, Dona Bil (Figura 1), que é de poucas palavras, após uma longa sequência em silêncio, mostra aquilo que lhe é caro, sua pesca, e busca o encontro ao perguntar "Já ouviu falar sobre cavalo marinho?", contando em seguida como fazer uma receita para combater a asma. E diz: "repare que é... preste atenção que é mesmo que um cavalim mesmo, olhe!", contida mas admirada. Ela abre o ensaio documental, tendo o som e o vento na água e na paisagem como coadjuvantes. A pesquisa e o documentário fogem de uma assertividade científica, preferindo uma narrativa que conta da temporalidade e da poesia do singular.

## Referências Bibliográficas

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CARVALHO, Ruy Vasconcelos de. O verbo contra o vento: as vias volantes. 1991. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35489>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MESQUITA, Claudia. **Outros Retratos – Ensaando um panorama do documentário independente no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. (Sobre Fazer documentários).

**Ciência pra quê? Ciência pra quem?** [s.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F4lZuzHM7Ms>>. Acesso em: 18 ago. 2021.